

NOVA DOENÇA

Primeiro caso de zika vírus é confirmado em Tangará da Serra

>> **Rosi Oliveira**
Redação DS

Na tarde de ontem reuniram-se nas dependências da prefeitura municipal, coordenadores da Vigilância Epidemiológica, Vigilância Ambiental, Vigilância Sanitária e Atenção Básica, para levar até a imprensa dados novos sobre os vários casos de doenças associadas ao mosquito *Aedes aegypti* no município, bem como os meios utilizados no combate a proliferação das doenças.

De acordo com a coordenadora da Vigilância Epidemiológica, Juliana Herrero, Tangará da

Serra a partir de agora tem um caso de zika vírus confirmado. “Desde dezembro nós estamos tendo várias suspeitas, que até então, nós não podíamos afirmar que se tratava de zika, porque a gente não tinha resultado laboratorial confirmando. Essa semana foi liberado o exame de uma gestante confirmando o zika vírus”, disse, esclarecendo que a partir de agora, pode-se afirmar que em Tangará da Serra há a presença do vírus circulando.

Segundo a coordenadora, a confirmação somente foi realizada agora pelo fato de que somente com exame detalhado seria possível



A partir de agora, pode-se afirmar que em Tangará da Serra há a presença do vírus circulando

ENFRENTAMENTO



Outra forma de combate será desencadeada nos próximos dias

Formas de combate estão sendo desenvolvidas no município

>> **Rosi Oliveira**
Redação DS

Devido ao crescimento acelerado das doenças associadas ao mosquito *Aedes aegypti* no município, já há vários dias acontece em Tangará da Serra mutirão, que teve início com visitas, informações e entrega de bolsões para coleta de materiais que possam servir de criadouro para o mosquito.

De acordo com o coordenador da Vigilância Ambiental, a coleta no setor W deverá se encerrar nessa semana, quando passará para o setor N. “Estamos finalizando o setor W, e iremos para o setor N, e estamos bastante admirados com o volume de lixo recolhido, e

nos perguntamos como as pessoas conseguem conviver com tamanha quantidade de lixo em suas casas”, enfatizou.

De acordo com Juliana Herrero 12 dos casos de suspeita de zika em gestantes estão no setor W, onde a coleta está sendo realizada.

Outra forma de combate ao mosquito será desencadeada nos próximos dias, através da Vigilância Sanitária, sob a coordenação de Edivaldo Carnaúba. “Estamos em final de estudo de uma nova forma de notificação, que deverá ser atendida em 48 horas pelo proprietário, sendo que a anterior é de 10 a 15 dias. Caso não seja atendida a notificação a multa poderá ser de três a trinta mil reais”, informou.

ALERTA

“ Em 40 dias 330 casos é um número muito considerável”, disse Juliana



No ano de 2015 tivemos 560 notificações e de dezembro até hoje, já temos 330

>> **Rosi Oliveira**
Redação DS

Durante a coletiva de imprensa a coordenadora da Vigilância Epidemiológica, Juliana Herrero disse que a situação no município é sim preocupante. “Estamos preocupados, pois no ano de 2015 tivemos 560 notificações, das quais 247 foram confirmadas, e de dezembro até hoje, já temos 330 notificações, então é um aumento súbito, portanto a população tem que se alertar e se preocupar, fazendo a limpeza dos locais que podem propiciar o de-

envolvimento do mosquito”, disse.

Segundo Juliana, foram coletados 12 amostras da população em geral, mais 25 de gestantes que ainda não foram liberadas pelos laboratórios, e que ainda não tem data para que sejam entregues.

Quanto aos casos de suspeitas de Guillain Barré, a coordenadora assegura que não há nenhuma notificação, sendo assim, não há como confirmar a existência da doença no município, porque somente o exame laboratorial poderá dar a certeza da doença. “ Na verdade teve uma suspeita de

Guillain Barré em uma das UTIs do município, eles nos notificaram, mas após uma tomografia foi constatado um AVC (Acidente Vascular Cerebral, e a paciente nem é de aqui. De Tangará não temos nenhuma suspeita associada a zika vírus, houve essa que foi descartada”, pontuou.

Outra abordagem realizada foi quanto ao uso do fumacê no município, o que segundo os coordenadores não há ainda prevista essa possibilidade. “O uso do fumacê não está previsto, não há por enquanto a possibilidade de seu uso, pois o mes-

mo foi barrado por uma lei federal, sendo assim estamos aguardando a regularização”, disse Ageu Martins, coordenador da Vigilância Ambiental.

Segundo Herrero, o que há que se fazer, é evitar o nascimento do mosquito. “A população deve realmente se preocupar, buscando tirar cinco minutos de seu dia para vistoriar seu quintal, pois o mosquito não escolhe cara, cor ou situação financeira. Sendo assim, o cuidado deve ser constante, não podemos nos descuidar, porque a dengue mata e o zika deixa sequelas profundas”, finalizou.